



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
jantar comemorativo dos 200 anos do Banco do Brasil**

Palácio Itamaraty, 10 de outubro de 2008

Querido excelentíssimo companheiro José Alencar, vice-presidente da República,

Minha querida companheira Marisa Letícia,

Companheiros ministros, Nelson Machado, da Fazenda; Fernando Haddad, da Educação; e José Pimentel, da Previdência Social,

Jorge Félix, do Gabinete de Segurança Institucional,

José Toffoli, da Advocacia-Geral da União,

Edson Santos, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial,

Meu caro Jackson Lago, governador do estado do Maranhão,

Meu caro Cássio Cunha Lima, governador do estado da Paraíba,

Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, secretário-geral das Relações Exteriores,

Meu caro companheiro Antônio Francisco de Lima Neto, presidente do Banco do Brasil, e sua senhora Maria Gorete,

Senhores companheiros parlamentares,

Companheiras,

Meus amigos e minhas amigas dirigentes, diretores, funcionários e clientes do Banco do Brasil,

É uma alegria imensa estar aqui hoje. Mas eu queria fazer uma homenagem aqui, até como direito de resposta, porque ainda no tempo de Caratinga, o José Alencar já era cliente do Banco do Brasil, por orientação minha. Como foi citado nominalmente aqui, ele tem o direito de resposta.



Portanto, venha aqui, José Alencar, prestar sua homenagem ao Banco do Brasil. Você, como cliente do Banco do Brasil, tem o direito de prestar esta homenagem.

José Alencar: Meu querido e eminente amigo presidente Lula, a oportunidade que me oferece para estar aqui me emociona, porque realmente eu sou... Não tenho ainda 200 anos de Banco do Brasil, mas tenho 58 anos de Banco do Brasil, porque aos 18 anos, Presidente, eu fui emancipado pelo meu pai, a meu pedido, para me estabelecer, porque a maioridade era aos 21. Meu pai me emancipou, e eu levava no bolso o traslado de escritura pública de emancipação. Até me valeu, porque as moças achavam que... perguntavam minha idade, eu falava 18 anos, e falavam “esse camarada não é bom partido. 18 anos... quando é que ele vai casar, não é?” Então eu mostrava que era emancipado, e aquilo me dava algum prestígio.

Mas o Banco do Brasil foi, portanto, há 58 anos... de modo que uma das coisas das quais eu me orgulho é poder estar aqui hoje participando desta festa em que se comemora a iniciativa de Dom João que, em 1808, na chegada da família real, criou o Banco do Brasil, criou uma instituição que é orgulho nacional. Porque todos os brasileiros, quanto mais conhecem o Banco do Brasil, mais o respeitam, e é por isso que eu aproveito, Presidente, a oportunidade que Vossa Excelência me permitiu, para trazer o meu abraço ao Lima Neto, como presidente desta instituição, e a todos que a ela prestam serviço. Trazer meu abraço de congratulações e os votos de que daqui a 200 anos haja outros que, também há 58 anos ininterruptos, sejam do Banco do Brasil. Por acaso, eu tenho no bolso um talão de cheques, do Banco do Brasil.

Presidente Lula: Minhas amigas e meus amigos,

Comemorar os 200 anos do Banco do Brasil hoje é comemorar também a grande contribuição que este banco vem dando ao desenvolvimento do



nosso querido País e, para tanto, nada melhor do que lembrarmos algumas de suas muitas conquistas recentes.

O Banco do Brasil teve sua atuação fortalecida a partir de 2002 e passou a responder não somente como instituição de crédito, mas também como catalisador de ações nos mais diversos setores da nossa economia. Para tanto, passou a fomentar, articular e mobilizar agentes econômicos e sociais, identificando vocações e potencialidades das regiões. Além disso, otimizou a capilaridade de sua rede de agências e incentivou o espírito de liderança e capacidade de mobilização dos seus funcionários. Essa atuação do Banco tem sido decisiva para o fortalecimento do sistema financeiro nacional e para a dinamização da economia nacional.

O Banco do Brasil hoje contribui estrategicamente para o crescimento sustentável do País, viabiliza a geração de emprego e renda, o desenvolvimento regional, a expansão do crédito exterior, do agronegócio, dos investimentos e das realizações das empresas dos cidadãos brasileiros. O Banco do Brasil tem também um papel decisivo no crédito agrícola do nosso país. Nenhum outro banco é tão importante para a agricultura brasileira como o nosso querido Banco do Brasil.

Além disso, ele é hoje o líder absoluto na concessão de crédito no nosso país. Em junho de 2008, o volume total de sua carteira de crédito, incluindo operações realizadas no exterior e prestações de garantias, atingiu a marca histórica de 200 bilhões de reais, no ano em que ele completa 200 anos de vida. Trata-se de uma evolução de 240%, desde o final de 2002, frente aos 180% de crescimento do mercado financeiro no mesmo período.

Os índices de inadimplência do BB situam-se, nos últimos anos, abaixo da média do setor bancário brasileiro. Eu constatei agora, com o José Alencar, que nesses 58 anos de cliente do Banco do Brasil, não tem um único dia de inadimplência do José Alencar, não é isso? Senão, não teria chegado aonde chegou. Se ele tivesse contraído um cruzado, um cruzeiro, um réis ou um real



de dívida, os juros e as multas seriam tantas que ele não teria construído a Coteminas, como ele construiu. Só pôde chegar lá porque é um adimplente do sistema financeiro nacional e do Banco do Brasil.

A participação do Banco do Brasil em diversos segmentos de mercado é crescente. É possível citar como exemplos o microcrédito, o crédito imobiliário, o financiamento para aquisição de veículos e os consórcios. Além disso, sua liderança foi reforçada em diversos negócios, como o crédito consignado em folha de pagamento, o financiamento à exportação e aos projetos de investimento de empresas de todos os portes. Vale destacar, ainda, a atuação estratégica do Banco do Brasil no financiamento de milhões de micro e pequenas empresas e dos agricultores familiares, que antes estavam excluídos do sistema financeiro nacional.

Quero, portanto, dar os meus mais sinceros parabéns a todos os profissionais deste banco, que tanto contribuiu para a nossa economia e para a construção do nosso País. Estejam certos de que o trabalho que vocês vêm realizando contribuiu, e muito, para que hoje estejamos sentindo com intensidade muito menor as grandes turbulências da economia mundial.

Assim como todo o País conta com o Banco do Brasil, estejam certos de que vocês poderão continuar contando, cada vez mais, com o nosso apoio nessa grande empreitada que se apresenta: garantir as condições financeiras e de crédito para que nosso País continue crescendo com justiça e distribuição de renda.

Aos companheiros do Banco do Brasil, do mais humilde funcionário ao companheiro Lima Neto, presidente, à quantidade de ministros que são do Banco do Brasil, aos clientes do Banco do Brasil, como o José Alencar e eu, não com 58 anos, porque sou muito jovem, mas com um pouco de tempo, quero desejar a vocês que o Banco do Brasil, quando completar 400 anos, seja 400 vezes mais forte do que ele é hoje.

Parabéns e um abraço a todos os funcionários.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

(\$211A)